



PESQUISA, SAÚDE E GRADUAÇÃO:

MONOGRAFIAS QUE ENTRELAÇAM E CONTRIBUEM
PARA O SER-PROFISSIONAL

Organizadores:

Prisca Dara Lunieres Pêgas Coêlho

Francisco Railson Bispo de Barros

VOLUME 2





PESQUISA, SAÚDE E GRADUAÇÃO:

MONOGRAFIAS QUE ENTRELAÇAM E CONTRIBUEM
PARA O SER-PROFISSIONAL

Organizadores:

Prisca Dara Lunieres Pêgas Coêlho

Francisco Railson Bispo de Barros

VOLUME 2



Editora Omnis Scientia

**PESQUISA, SAÚDE E GRADUAÇÃO:
MONOGRAFIAS QUE ENTRELAÇAM E CONTRIBUEM PARA O SER-PROFISSIONAL**

Volume 2

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2022

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizadores

Prisca Dara Lunieres Pêgas Coêlho

Francisco Railson Bispo de Barros

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancaloneo

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

P474 Pesquisa, saúde e graduação [livro eletrônico] : monografias que entrelaçam e contribuem para o ser-profissional: volume 2 / Organizadores Prisca Dara Lunieres Pêgas Coêlho, Francisco Railson Bispo de Barros. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2022. 778 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-83-4

DOI 10.47094/978-65-88958-83-4

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Ciências da saúde.
I.Coêlho, Prisca Dara Lunieres Pêgas. II. Barros, Francisco Railson Bispo de.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

Com prazer e satisfação compartilhamos o segundo volume desse e-book que reflete o resultado de pesquisas construídas por estudantes de graduação a partir da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que corresponde o semestre de 2021.2, do curso de Enfermagem, do Centro Universitário do Norte (UNINORTE/Ser Educacional) localizado em Manaus, capital do Amazonas. Sabemos que o TCC é um dos requisitos obrigatórios para a integralização curricular nos cursos de ensino superior. No entanto, viver e compartilhar a ciência é o que motiva a todos os envolvidos durante esse processo, desde coordenadores, professores e orientadores.

A proposta da disciplina de TCC é introduzir o estudante à pesquisa, incentivando-o a construir uma metodologia científica para detectar, conhecer e identificar fenômenos a partir de questionamentos e indagações identificados no cotidiano de ser e viver saudável e doente. E aqui, nessa teia de pesquisas, apresentamos a difícil arte de cuidar doentes e de autocuidado também, propondo ações que direcionem o ser-humano/ser-profissional em um caminho de cuidados em saúde pautados em uma prática baseada em evidências, sobretudo no contexto atual da saúde brasileira e mundial.

Por fim, como organizadores desse e-book, orgulhosamente saudamos a toda a equipe de discentes e docentes por tanto esforço e dedicação mesmo diante de uma realidade tão desafiadora pela pandemia do COVID-19, e ainda assim cumpriram com a responsabilidade em divulgar seus resultados como contribuição para a área da saúde e enfermagem frente aos mais diversos cenários e níveis de atenção.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....28

EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA ENFERMAGEM COMO LINHA DE FRENTE

Admilson Tavares Assis Sobrinho

Amanda de Souza Fonseca

Aiury Oliveira de Freitas Serrão

Cleuciane da Silva Brito

Eduardo José do Nascimento Lima

Maciely Lopes Theodosio

Leandro Silva Pimentel

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/28-39

CAPÍTULO 2.....40

DESAFIOS NA IMPLANTAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Aluíno Tinoco da Silva

Janina Vences León

Sílvia Camacho da Silva

Sthefany Bezerra Borges de Araújo

Francisco Railson Bispo de Barros

Vilmar da Conceição Oliveira Filho

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/40-50

CAPÍTULO 3.....51

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA QUALIDADE DA COLETA DO EXAME PAPANICOLAU: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Andreza Oliveira de Lima

Angelina Maria Trindade dos Anjos

Elenilda Inácio Barreiros

Larissa da Silva Marques

Mariluce Aires da Silva

Nabor Kina Júnior

Wivianne Lima Brito Góes

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/51-61

CAPÍTULO 4.....62

O USO DA ULTRASSONOGRAFIA NA PRÁTICA DIÁRIA DO ENFERMEIRO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Antônio Luiz de Souza Félix

Francisco Anderson Lacerda de Araújo

Kalison Batista da Silva

Francisco Railson Bispo de Barros

Vilmar da Conceição Oliveira Filho

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/62-73

CAPÍTULO 5.....74

A SAÚDE MENTAL DE ENFERMEIROS EM TEMPOS DE COVID-19

Beto Coelho Arcentales

Mirian Brasil Rodrigues

Francisco Railson Bispo de Barros

Vilmar da Conceição Oliveira Filho

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/74-82

CAPÍTULO 6.....83

IMPACTOS DO DIAGNÓSTICO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA FAMÍLIA: CUIDADOS E CONTEXTO FAMILIAR

Bianca Raquel Araújo Campos

Lorena Fernandes da Silva Bento

Francisca Magda de Souza Pinto Silva Xavier

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/83-94

CAPÍTULO 7.....	95
O IMPACTO DAS <i>FAKE NEWS</i> FRENTE À PANDEMIA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Brenda Rufino de Sousa	
Herson Thiago Nunes Pitillo	
Francisco Railson Bispo de Barros	
Vilmar da Conceição Oliveira Filho	
DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/95-104	
CAPÍTULO 8.....	105
A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE ACOMETIDO POR GONORREIA	
Brenno Eric de Sousa Silva	
Fernanda Luiza Trajano Knights	
Gilsivan Araújo dos Santos	
Leandro Silva Pimentel	
DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/105-115	
CAPÍTULO 9.....	116
O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO ÓBITO MATERNO E NEONATAL POR CAUSAS EVITÁVEIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Celina Moreira de Souza	
Evellyn Cristine Pedrosa de Melo	
Jessica Huchoua Giroux	
Raimunda Souza Freitas Machado	
Rayza Iara Santos Pereira	
Francisco Railson Bispo de Barros	
Vilmar da Conceição Oliveira Filho	
DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/116-129	

CAPÍTULO 10.....	130
ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELO ENFERMEIRO PARA PROMOÇÃO A SAÚDE DA PESSOA IDOSA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Fabíola Jhullye França da Silva	
Jordana Viana Pinheiro	
Francisco Railson Bispo de Barros	
Vilmar da Conceição Oliveira Filho	
DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/130-143	
CAPÍTULO 11.....	144
SAÚDE E COMPORTAMENTO DE IDOSOS CONVIVENDO COM O HIV: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Diva Raimunda Silva de Melo	
Helenilce Mendes Cabral	
Herilane Pereira Gama	
Karen Batista de Souza	
Linda Caroline Coelho Silva	
Luiz Henrique da Cruz de Macedo	
Francisco Railson Bispo de Barros	
Vilmar da Conceição Oliveira Filho	
DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/144-149	
CAPÍTULO 12.....	155
ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO AO PACIENTE COM SÍFILIS CONGÊNITA	
Joyce Neves Batista	
Karina Correa da Silva	
Leandro Silva Pimentel	
DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/155-161	

CAPÍTULO 13.....162

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE MATERNA NO AMAZONAS NOS ANOS DE 2009 A 2019

Beatriz Barbosa Figueiredo

Biancca Daniela Silva De Lima

Fábio Crispim Queiroz

Joyce Kelly Da Silva De Jesus

Larissa Luana Oliveira Dos Santos

Francisco Railson Bispo De Barros

Vilmar da Conceição Oliveira Filho

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/162-171

CAPÍTULO 14.....172

ASSISTÊNCIA DA EQUIPE DE SAÚDE NO PERÍODO GRAVÍDICO-PUERPERAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Lionella De Araújo Rêge

Marta Fabricia Passos De Lima Oliveira

Raquel Panaifo De Araujo

Richard Meneses Da Cunha

Viviam Gama Azevedo

Francisco Railson Bispo De Barros

Vilmar da Conceição Oliveira Filho

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/172-181

CAPÍTULO 15.....182

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PARTO HUMANIZADO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Camila Cristina Araújo Silva

Lillian de Souza Vasconcelos

Mélane Vasconcelos Oliveira

Mellyssa Souza da Silva

Safira da Silva marialva

Thyssia Rodrigues Figueiredo Collins

Wivianne Lima Brito Góes

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/182-193

CAPÍTULO 16.....194

O IMPACTO DA DIABETES MELLITUS TIPO II NA QUALIDADE DE VIDA DE SEUS PORTADORES

Elias Matute Gomes

Jane Delfino da Silva

Pollyanne Buzaglo Rodrigues

Renan Guimarães de Azevedo

Rhuany Caroline Pimentel Bessa

Tatiane de Nazaré Souza Marques

Renata Schmitt

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/194-205

CAPÍTULO 17.....206

PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES DO PARTO CESÁRIO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Renner Lopes Hermes

Thiffany Camacho Cespedes

Francisca Magda de Souza Pinto Silva Xavier

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/206-216

CAPÍTULO 18.....217

FATORES QUE INTERFEREM NA AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA ATÉ OS 6 MESES DE VIDA: REVISÃO INTEGRATIVA

Juliana de Oliveira Albuquerque

Nohanna Barbosa Lima

Valerie Rhaysa Liborio Silva de Oliveira

Francisca Magda de Sousa Pinto Silva Xavier

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/217-226

CAPÍTULO 19.....227

A INFLUÊNCIA DA QUALIDADE DO CONHECIMENTO FRENTE AO CUIDADO DO IDOSO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Jailton Carlos Almeida de Matos

Jennifer Karla da Costa Andrade

Marcela Soares da Silva

Victória Violeta Fernandes Menescal

Wivianne Lima Brito Góes

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/227-236

CAPÍTULO 20.....237

PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE AOS CUIDADOS À PACIENTES TERMINAIS

Adiele Freitas Bertino

Alessandra Gomes Marques

Amanda Cavalcante Leal

Amanda Cavalcante de Souza

Karen Barbosa da Silva

Rallyson Ortigas dos Santos

Kadmiel Candido Chagas

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/237-244

CAPÍTULO 21.....245

O PAPEL DO ENFERMEIRO COM CUIDADOS PALIATIVOS AOS PACIENTES DE NEOPLASIA MAMARIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Adriana Guimarães Araújo

Dyanne Priscilla Barros dos Santos

Marciele de Assis Coelho

Kadimiel Cândido Chagas

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/245-255

CAPÍTULO 22.....256

A SEXUALIDADE NO ENVELHECIMENTO: O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE AO IDOSO SOROPOSITIVO

Alexsander Nogueira da Silva

Amanda da Silva Lopes

Karoline Bulcão de Oliveira

Lucas Romário Macena Maia

Kadmiel Candido Chagas

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/256-268

CAPÍTULO 23.....269

ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA: ATRIBUIÇÕES E CUIDADOS DO ENFERMEIRO NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM CÂNCER DE PELE

Alice da Silva Lima

Jhessica dos Santos Gomes

Priscila Silva Aguiar

Kadmiel Cândido Chagas

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/269-281

CAPÍTULO 24.....282

APLICATIVOS DE RELACIONAMENTOS GEOSSOCIAL COMO FATOR DE RISCO NA TRANSMISSÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST's)

Aline Swany Trindade de Aquino

Fellipe Barreto de Araújo

Ires Kethury Fernandes Eloi

Marta Trindade da Silva Sá

Taynná de Almeida Maduro

Kadmiel Cândido Chagas

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/282-293

CAPÍTULO 25.....294

FAKE NEWS SOBRE VACINAS COMO POTENCIALIZADORAS DE PANDEMIAS

Amanda de Sousa Ferreira

Amanda Thalita de Paula Pinto

Ane Isabelly Fonseca Cintra

Maiara Oliveira da Cruz

Rayssa Brandão da Rocha

Neuliane Melo Sombra

Fabiane Veloso Soares

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/294-305

CAPÍTULO 26.....306

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA DO PARTO HUMANIZADO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Ananda Gonçalves Curintima

Andréia Santana Silva

Elídia Mariscal Rubem

Joaquim Lucas Esteves de Almeida

Ketllen Sabrina da Silva

Rodrigo dos Santos Almeida

Kadmiel Candido Chagas

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/306-316

CAPÍTULO 27.....317

A IMPORTÂNCIA DA PRESENÇA PATERNA NO PRÉ-NATAL

Ariel da Silva Maranhão

Ariane Da Silva Maranhão

Bruno Silva Palhão

Leonardo Rangel Ferreira Soares

Luciana Lima Moreno

Leandro Silva Pimentel

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/317-329

CAPÍTULO 28.....330

EVOLUÇÕES NO CAMPO DA ENFERMAGEM: HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DO ENFERMEIRO NA ÁREA DERMATOLÓGICA E ESTÉTICA

Adriano Pacífico Rodrigues

Bruna Souza Brito

Carla Cristina Gomes da Costa

Kadmiel Cândido Chagas

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/330-338

CAPÍTULO 29.....339

TECNOLOGIA EDUCATIVA EM SAÚDE: DESMISTIFICANDO O SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Bruna de Souza Batista

Caroline Dias de Aguiar

Jardson Oliveira Batista

Jéssika Brasil Valério

Maria Thayná Maia dos Santos

Kadmiel Cândido Chagas

Prisca Dara Lunieres Pêgas Coêlho

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/339-352

CAPÍTULO 30.....353

FATORES DE RISCO À SAÚDE DE ADOLESCENTES ESCOLARES: ESTUDO DE REVISÃO DA LITERATURA

Cindy Zayda Batista Shapiama

Ingrid Beatriz Coelho de Souza

Joelma Batista da Silva

Vanessa Lima de Matos

Yago Bernardes de Araújo

Neuliane Melo Sombra

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/353-367

CAPÍTULO 31.....368

SAÚDE PÚBLICA BRASILEIRA NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DO COVID 19

Claúdia dos Santos Tavares

Jardilene Marques Vieira

Jefferson Medeiros Castro

Roberta Yone dos Santos Rodrigues

Solane Mendonça da Costa

Ysa Carla Azevedo de Assis

Leandro Pimentel

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/368-380

CAPÍTULO 32.....381

PRESENÇA DA DOULA NO PARTO NATURAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE SEUS IMPACTOS E INFLUÊNCIAS

Daiana Gabriel Pereira

Giovana Alves Magalhães

Harthur Kayllon Gomes de Souza

Prisca Dara Lunieres Pegas Coelho

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/381-393

CAPÍTULO 33.....394

FAKE NEWS SOBRE SAÚDE NAS REDES MIDIÁTICAS E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Ariane Oliveira da Silva

Barbara Silva Gomes

Dayanna Oliveira da Costa

Natasha Lima da Silva

Tatiane de Souza Balieiro

Neuliane Melo Sombra

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/394-406

CAPÍTULO 34.....407

O ESTRESSE COMO FATOR IMUNOSSUPRESSOR EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Débora Martins da Silva

Jamilly Mohana da Silva Alves

Laura Engels da Silva

Raquel Cordeiro Aleixo

Kadmiel Cândido

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/407-421

CAPÍTULO 35.....422

O IMPACTO DO PROCEDIMENTO DE EPISIOTOMIA NA VIDA DA MULHER

Brenda Cristina Reis De Souza

Flavia Brenda Pinho Dias

Lia De Souza Barros

Nayara Da Silva Gomes

Prisca Dara Lunieres Pegas Coelho

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/422-440

CAPÍTULO 36.....441

VACINAR A POPULAÇÃO: UMA ESTRATÉGIA PARA MANTER A SAÚDE PÚBLICA SEM AMEAÇAS

Andreia Santos Lima

Fabiano Santos Pinho

Francisco Bruno Silva Cardozo

Glécio Gregório da Silva Gomes

Jéssica Karoline Rabelo Fialho

Márcia Souza da Fonseca

Michelle Souza Tribuzy

Leandro Silva Pimentel

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/441-453

CAPÍTULO 37.....454

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AS GESTANTES DIANTE DA PANDEMIA DA COVID-19

Amanda de Melo Farias

Erika Regina Nunes dos Santos

Geovanne Lima dos Santos

Maycon Henrique Garcia Fonseca

Oliver Khristian Caldas do Nascimento

Stefanie Lima Brandão

Thayanne Rafaela Mota Bandeira

Zegilson Ferreira Delmiro

Kadmiel Cândido Chagas

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/454-462

CAPÍTULO 38.....463

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Antônia Thalissa Farias Gomes

Fabiana Brito Abrahão Affonso

Glaucianne Holanda Batista

Víctor Lopes Barbosa

Viviane Hipi Gonçalves

Prisca Dara Lunieres Pêgas Coêlho

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/463-479

CAPÍTULO 39.....480

RELEVÂNCIA DO PARTO HUMANIZADO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Fábria da Silva Feliciano

Cristian Marques de Oliveira

Hanna Brenda Silva Soares

Ilana Cristina da Silva Duarte

Kelison Pantoja Maciel

Mateus da Silva Melo

Rejane Lima da Silva

Kadmiel Cândido Chagas

Thiago Henrique Souza de Castro Alves

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/480-493

CAPÍTULO 40.....494

A MUSICOTERAPIA COMO FONTE DE CUIDADOS EM SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Jennifer Patricia Caldas Ferreira

Samuel Franklin Lelis Da Silva

Paula Marinho Borges³

Prisca Dara Lunieres Pêgas Coêlho

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/494-509

CAPÍTULO 41.....510

INTERVENÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AO PRÉ-NATAL TARDIO

Jessica da Redenção Fernandes

Prisca Dara Lunieres Pegas Coelho

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/510-518

CAPÍTULO 42.....519

DESAFIOS DO ENFERMEIRO INTENSIVISTA NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE COM COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Gilson Rogerio Becil de Oliveira

Jiovania Barbosa Maklouf de Oliveira

Kássia Cleandra Cruz Gomes

Priscila Ferreira Saraiva

Kadmiel Cândido Chagas

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/519-531

CAPÍTULO 43.....	532
HUMANIZAÇÃO DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISAO INTEGRATIVA	
Aldeiza Gonçalves de Oliveira	
Amanda Rodrigues Freire	
Crischinna de Souza da Conceição	
Elyan Feitoza Palmeira	
Karoline Lopes Ramiro	
Prisca Dara Lunieres Pêgas Coêlho	
DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/532-549	
CAPÍTULO 44.....	550
FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR MODIFICAVEIS EM INDÍGENAS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA	
Francisca Isa Souza Martins	
Silvana Ketlen Magalhães Peres	
Neuliane Melo Sombra	
DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/550-561	
CAPÍTULO 45.....	562
DESAFIOS ENFRENTADOS PELA ENFERMAGEM ANTES E DURANTE PANDEMIA DO COVID-19	
Hortência Cardoso Vidal	
Lady Mara Sena da Rocha	
Larissa Vitória Soares da Silva	
Prisca Dara Lunieres Pêgas Coêlho	
Dayane Chimendes de Carvalho Lima	
DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/562-572	

CAPÍTULO 46.....573

FATORES QUE INTERFEREM NA ADESÃO A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

Adriana Nazário Silva

Ana Paula Muniz

Karina Carvalho dos Santos

Leila Karolaine de Oliveira dos Santos

Neiziane Freitas da Silva

Sandy Elen Marinho

Prisca Dara Lunieres Pêgas Coêlho

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/573-583

CAPÍTULO 47.....584

ENFERMEIRO NO ACOLHIMENTO E CLASSIFICAÇÃO DE RISCO OBSTETRICA (A&CR)

Ialle Cristine da Silva

Lígia Lopes de Sousa

Kadmiel Cândido Chagas

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/584-598

CAPÍTULO 48.....599

HUMANIZAÇÃO NA ENFERMAGEM EM TEMPO DE PANDEMIA E O IMPACTO PARA RECUPERAÇÃO DE PACIENTES

Fernanda Neves Teixeira

Graciele da Silva Carvalho

Luana Almeida Costa

Natássia Kíssia Barbosa do Nascimento

Orleane Aparecida Neves Jeffryes

Patrícia França de Freitas

Robson Bernardo Peres da Silva

Neuliane Melo Sombra

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/599-611

CAPÍTULO 49.....612

CONDUTAS DO ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA EM ATENÇÃO A SAÚDE DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA

Estefane De Castro Carvalho

Keithy Damasceno Saraiva

Léia Reis de Souza

Madalena Aparecida De Lima

Tânia Maria de Sousa Coimbra

Neuliane Melo Sombra

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/612-623

CAPÍTULO 50.....624

INTERAÇÕES ENTRE A COVID-19 E O ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (AVC)

Alex Cardozo De Lima

Farezinho Guedes Ramires

Júlia Robert Miranda Geber

Julie Andrews Coelho De Souza

Kelves De Castro Alvarenga

Mailson Alves De Lima

Kadmiel Cândido Chagas

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/624-633

CAPÍTULO 51.....634

PRINCIPAIS DESAFIOS DOS ENFERMEIROS NO TRANSPORTE E RESGATE AEROMÉDICO DE PACIENTES COM COVID-19

Amanda Thais Francisco da Costa

Anaelle Monteiro dos Santos

Bárbara Quilim Soares

Bruna Cristina Campos da Silva

Meyri Hellen Viana da Silveira

Rosilane Amaral de Miranda

Leandro Silva Pimentel

Adriano de Souza Gomes

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/634-645

CAPÍTULO 52.....646

**A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM FRENTE À COVID-19:
UMA REVISÃO DE BIBLIOGRÁFICA**

Dhonleno Gomes dos Santos

Francineldo Ipuchima da Silva

Gabriel Ramalho dos Santos Moreno

João Paulo Simões Cabral

Milton Marques de Souza Júnior

Natanmara Ricardo da Silva

Valdilene de Souza Nogueira

Kadmiel Candido Chagas

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/646-655

CAPÍTULO 53.....656

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM PACIENTES ADULTOS OSTOMIZADOS:
REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Jadma Silva de Almeida

José Nilton Pinheiro Do Carmo

Messias Carlos dos Santos

Ociney Souza dos Anjos

Thalya Menezes dos Santos

Kadmiel Cândido Chagas

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/656-669

CAPÍTULO 54.....670

ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Ana Paula Almeida de Lima

Cléber Castro Paiva

Gabrielle Pereira Gomes Rosas

Leomara Oliveira dos Santos

Taís Karoline Barbosa

Kadmiel Candido Chagas

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/670-680

CAPÍTULO 55.....681

ASSISTÊNCIA DE ENFERMGEM AO RECÉM-NASCIDO PREMATURO O PAPEL DO ENFERMEIRO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Lucas de Araújo Lins

Mateus Gonçalves da Costa

Milena Brito de Oliveira

Rebeca Cardoso de Araújo Licor

Ronilson Cavalcante Matos

Prisca Dara Lunieres Pegas Coelho

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/681-691

CAPÍTULO 56.....692

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO COMBATE A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

Aldeane de Lima Cordovil

Maria Raimunda Miranda Cardoso

Rebeka Karolyne Aleme Falcão

Regina Almeida de Silva e Silva

Prisca Dara Lunieres Pêgas Coelho

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/692-703

CAPÍTULO 57.....	704
CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM PACIENTES PORTADORES DE DIABETES MELLITUS: REVISÃO INTEGRATIVA	
Auxiliadora Gonçalves Soares	
Janeize Lopes Monteiro	
Kerre Barbosa Lima	
Rita Ariane Rodrigues Paes	
Walderlane Tavares da Silva	
Kadmiel Cândido Chagas	
DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/704-714	
CAPÍTULO 58.....	715
ATRIBUIÇÕES DOS ENFERMEIROS FRENTE AOS DESAFIOS DA VACINAÇÃO DE COVID-19	
Daniel Cristian Motta Maciel	
Elenize da Silva de Souza	
Inara de Amorim Ferreira	
Sarah Renata da Silva Alves	
Leandro Silva Pimentel	
DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/715-725	
CAPÍTULO 59.....	726
DESAFIOS NA ASSISTÊNCIA DOS ENFERMEIROS NA INCLUSÃO DE PACIENTES SURDOS	
Rosilene Moraes Leite	
Sarah Christina de Souza Costa	
Shirleny Shelry Ferreira Meireles	
Tífani da Silva Monteiro	
Neuliane Melo Sombra	
DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/726-741	

CAPÍTULO 60.....742

O USO DA OZONIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE LESÕES: APLICABILIDADE DA ENFERMAGEM

Francisca das Chagas Rodrigues

Izonilson dos Santos Pimentel

Juscielza Almeida dos Santos

Karla Michele Dourado do Vale

Pedro Henrique Maia Souza

Valéria Arnaud de Melo

Valéria Soares Queiroz

Leandro Silva Pimentel

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/742-752

CAPÍTULO 61.....753

A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM GERONTOLÓGICA NO CUIDADO DO IDOSO DIABÉTICO

Sabrina Thais de Paula Oliveira

Vitória Nicolly Costa de Vasconcelos

Walter Brhemen da Silva Carneiro

Kadmiel Cândido Chagas

DOI: 10.47094/978-65-88958-83-4/753-766

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Antônia Thalissa Farias Gomes¹

Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/5013332833098701>

Fabiana Brito Abrahão Affonso²

Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/1530414138117098>

Glaucianne Holanda Batista³

Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/7168359739556527>

Víctor Lopes Barbosa⁴

Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/6711021728011346>

Viviane Hipi Gonçalves⁵

Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/4335432952527983>

Prisca Dara Lunieres Pêgas Coêlho⁶

Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/8353680736411308>

RESUMO: **Objetivo:** analisar a assistência de enfermagem na prevenção da violência obstétrica. **Metodologia:** trata-se de um estudo qualitativo com a utilização da Revisão Integrativa da Literatura, onde foram escolhidos 20 artigos relacionados a assistência da enfermagem na prevenção da violência obstétrica. **Resultados:** nos 20 artigos relacionados, 17 tem como foco central o tema “violência obstétrica” e 5 tem como foco a “assistência da enfermagem” nos cuidados das parturientes e humanização do parto. **Considerações Finais:** a Violência Obstétrica ainda é vista e sentida por muitas mulheres, apesar de existirem diversas Leis e campanhas para diminuição da sua prática, podendo ser física, verbal ou psicológica. A conscientização, a Humanização e Educação sobre esse assunto são ferramentas eficazes para que as equipes de enfermagem possam combater a Violência Obstétrica em seu ambiente de atuação.

DESCRITORES: Enfermagem. Violência Obstétrica. Prevenção.

NURSING CARE IN THE PREVENTION OF OBSTETRIC VIOLENCE: INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: Objective: to analyze nursing care in the prevention of obstetric violence. **Methodology:** this is a qualitative study using the Integrative Literature Review, where 20 articles related to nursing care in the prevention of obstetric violence were chosen. **Results:** in the 20 articles listed, 17 focus on the theme “obstetric violence” and 5 focus on “nursing assistance” in the care of parturient women and the humanization of childbirth. **Final Considerations:** Obstetric Violence is still seen and felt by many women, despite the existence of several laws and campaigns to reduce its practice, which may be physical, verbal or psychological. Awareness, Humanization and Education on this subject are effective tools for nursing teams to fight Obstetric Violence in their working environment.

DESCRIPTORS: Nursing. Obstetric Violence. Prevention

INTRODUÇÃO

A violência obstétrica é um termo usual para definir qualquer tipo de trauma físico e/ou psicológico causado pela equipe de saúde no âmbito da gestação ou parto. Vários países utilizam o termo pois compreendem que em algumas situações, as pacientes perdem a autonomia do próprio corpo por conta de condutas de alguns profissionais da saúde, tratando suas pacientes de forma desumana (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2014).

A questão da violência obstétrica vem sendo discutida há mais de duas décadas. Nos anos 90, fundou-se a Rede de Humanização do Parto e do Nascimento (REHUNA), a qual hoje em dia incorpora centenas de participantes. O documento que fundou o REHUNA foi a Carta de Campinas, na qual foram denunciadas circunstâncias de violência e constrangimento em condições pouco humanas a que são submetidas mulheres e crianças no momento do parto e nascimento (DINIZ, 2005).

No Brasil, segundo estudo de base populacional realizada pelo Instituto de Medicina Social (HENRIQUE, 2021), mostra que a prevalência de Violência Obstétrica (VO) é de 1,2% e que nos últimos anos tem variado entre 18,3% a 44,3%. A parturição foi transferida do domicílio para o hospital, e, nesse cenário, a parturiente passou a ser assistida por meio de normas e rotinas que na maioria das vezes desconsideram a individualidade dessa mulher, constituindo-se uma assistência que evidencia o atendimento às necessidades fisiológicas (SIMÕES; SOUZA, 1997).

Para inibir a prática desse tipo de violência, o Ministério da Saúde pronunciou a portaria Nº 1.459/2011 especificando sobre o Programa Nacional da Rede Cegonha, garantido a gestante e a criança direitos que lhes asseguram um parto humanizado e um desenvolvimento seguro e saudável. A Rede Cegonha implementa uma rede de cuidados a mulher durante o planejamento reprodutivo, a gestação e o período puerpério, baseados em quatro componentes: Pré-natal; Parto e nascimento;

Puerpério e atenção integral à saúde da criança; e Sistema logístico (transporte sanitário e regulação) (BRASIL, 2011).

A literatura aponta que várias situações ocorreram com a mulher no momento do parto, onde a mesma muitas vezes não tem atenção às suas necessidades, sendo tratada com atos que afetam a sua integridade física e moral, caracterizada muitas vezes como violência obstétrica (ESTUMANO et al., 2017).

Várias são as práticas hospitalares que atentam contra a dignidade, a integridade e liberdade da mulher, caracterizando a violência obstétrica, distinta pela descrição e agrupamento de vários tipos de violência e danos durante o cuidado obstétrico profissional, como negligência, maus tratos físicos, psicológicos e verbais (TESSER et al., 2015).

A violência obstétrica é algo que aflige muitas mulheres durante o trabalho de parto, fisicamente e psicologicamente. Estes agravos inferindo diretamente na vida desta mulher e em muitos casos na aceitação do seu filho. A enfermagem possui capacidade de intervir através do processo de ações assistenciais que podem prevenir tais agressões. Entretanto, ainda é discreta na literatura estudos que possam contribuir a minimização da violência obstétrica.

Este estudo objetivou-se identificar a assistência de enfermagem na prevenção da violência obstétrica, e tomou como objetivos específicos evidenciar os principais tipos de violência obstétrica que acometem a gestantes; escrever as principais assistências prestadas pela enfermagem na prevenção da violência obstétrica; e Sugestões de cuidados de enfermagem com base nas evidências encontradas na literatura.

Portanto, estudos como esse podem popularizar no meio acadêmico e científicos principais tipos de violência obstétricos e principalmente propor diagnósticos de enfermagem que possam conduzir/mediar o cuidado de enfermagem durante o parto e após o parto, garantindo a mulher um parto humanizado e qualidade, garantindo qualidade de vida não apenas para a gestante como também para seu filho.

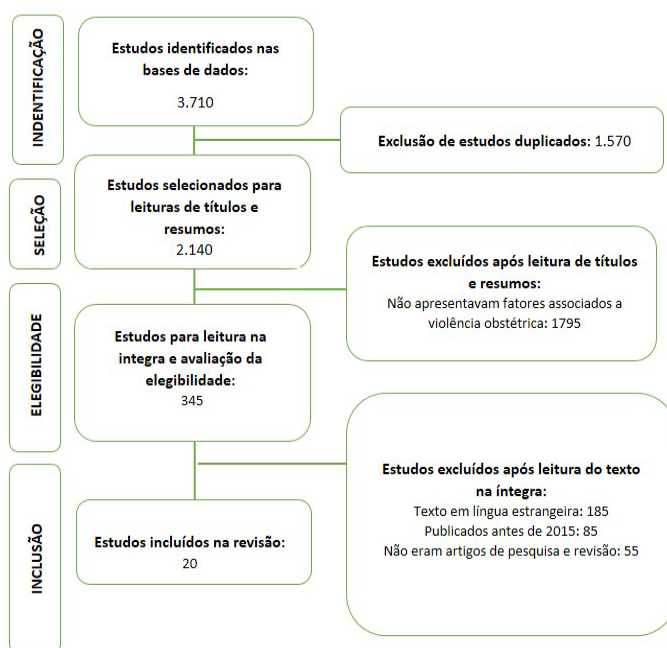
METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, utilizado a Revisão Integrativa de Literatura (RIL), com o intuito de permitir uma síntese de estudo e gerar conhecimento sobre o assunto. A RIL é um método de pesquisa desenvolvido com base em evidência em evidências de maneira a permitir a incorporação de evidências práticas. Seu intuito é reunir e sistematizar resultados da pesquisa em um determinado tópico ou questão, contribuindo para aprofundar o tema. Tem em seu curso 6 diferentes etapas em seu desenvolvimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

1ª Fase: elaboração da pergunta norteadora – nessa fase define-se qual será a pergunta norteadora da pesquisa, determinando quais serão os estudos, meios de identificação e informações para a coleta de dados. Neste sentido, este estudo possui como questão norteadora: Quais as evidências na literatura sobre a assistência de enfermagem na prevenção da violência obstétrica?

2ª Fase: busca ou amostragem na literatura - Na segunda etapa, foram estabelecidas as bases de dados a serem utilizadas: SciELO; Lilacs e Biblioteca Virtual em Saúde, com a utilização dos descritores “Enfermagem Obstétrica” e “Violência Obstétrica”, apresentando critérios de inclusão e exclusão dos estudos. Os critérios de inclusão utilizados para estabelecer a amostra foram: artigos primários e revisão sistemática em língua portuguesa que abordem a enfermagem na assistência obstétrica no período posterior a 2015. Por critérios de exclusão: livros, teses, dissertações, monografias e artigos duplicados, finalizando com amostragem total de 20 artigos, como é apresentado na figura 1.

Figura 1: Fluxograma de seleção dos estudos primários, elaborado a partir da recomendação PRISMA. Manaus, AM, Brasil, 2021.



3ª Fase: coleta de dados - extração dos dados dos artigos escolhidos, fazendo-se indispensável o uso de uma ferramenta capaz de certificar que a totalidade dos dados relevantes seja retirada, tornar mínimo o risco de erros na transcrição, avaliar exatidão na comparação das informações e servir como registro.

4ª Fase: análise crítica dos estudos incluídos: a apreciação dos dados das investigações convencionais, esta fase demanda um enfoque organizado para ajustar o rigor e as particularidades de cada estudo.

5ª Fase: discussão dos resultados - A partir da interpretação e resumo dos resultados, conferirem-se os dados corroborados na análise dos artigos ao arcabouço teórico.

6ª Fase: apresentação da revisão integrativa - A exibição da revisão deve ser aberta e finalizada para permitir ao leitor avaliar criticamente os resultados. Deve possuir informações coerentes e tracejadas, fundamentadas em processos contextualizados, sem desviar qualquer destaque catalogado.

RESULTADOS

Nesta revisão foram encontrados 20 artigos dos quais nove (45,0%) no sciELO, seis (30,0%) na Lilacs e cinco (25,0%) na Biblioteca Virtual em Saude. Desses, dez (50,0%) haviam sido publicados em periódicos de enfermagem, seis (30,0%) em revistas interdisciplinares de saúde, dois (10,0%) em revistas de outras áreas da saúde (medicina e psicologia) e dois (10,0%) em revistas de ciências humanas (sociologia e direito).

Todos os textos selecionados foram escritos em língua portuguesa. Em relação a categoria profissional dos autores, dois (10,0%) artigos foram redigidos apenas por estudantes de enfermagem, um (05,0%) por enfermeira em parceria com cientista social e psicóloga, um (05,0%) por enfermeira em parceria com psicologia, um (05,0%) apenas por psicólogas, oito (40,0%) apenas por enfermeiros, dois (10,0%) apenas por estudantes de medicina e dois (10,0%) por apenas por advogados. Em três (15,0%) publicações não foi possível identificar essa informação.

Em relação aos descritores utilizados para “violência obstétrica” treze (65,0%) artigos contemplam este assunto. Como subtema relacionados ao descritor, dois (15,4%) eram relatos de experiência, seis (46,1%) eram revisões de literatura e cinco (38,5%) eram sobre a percepções das parturientes em relação a violência obstétrica. Com o descritor “Assistência da enfermagem” sete artigos (35,0%) foram relatados. Relacionando-se a esse descritor três (42,9%) foram sobre a humanização do parto, três (42,9%) sobre a educação em saúde e um (14,2%) sobre os cuidados antes e durante o parto. Síntese dos artigos selecionados encontram-se no quadro 1, com o título, autores, objetivos e desfecho, respectivamente.

Quadro 1: Síntese dos artigos da revisão. Manaus, AM, Brasil, 2021.

Título	Autores	Objetivo	Desfecho
Violência Obstétrica: Uma expressão nova para um problema histórico	Fabiana Lopes Martins; Bruno de Oliveira Silva; Fábio Luíz Oliveira de Carvalho; Dalmo de Moura Costa; Lucio Rogerio Pelizer Paris; Luis Roque Guidi Junior; Deolinda Marcia Pompeu Bueno; Marina Leitão David	Identificar a violência obstétrica nas interfaces da assistência à saúde.	A falta de informação e o medo do parto tornam a mulher vulnerável, fazendo com que a violência se torne cada vez mais natural e frequente, é possível observar a presença de novos casos passando despercebidos aos olhos das parturientes, familiares e acompanhantes.
Educação em saúde acerca da prevenção da violência obstétrica: relato de experiência	Wanessa Barros da Silva; Maria Willyanne Carneiro de Lucena Santos; Amanda de Moura Borba; Adrielly Silva de Oliveira; Patrícia Barros dos Santos; Sthefani Souza Settani; Rosely Cabral da Silva; Vanessa Juvino de Sousa; Nayale Lucinda Andrade Albuquerque; Samira Maria Oliveira Almeida	Descrever a realização de educação em saúde para gestantes usuárias da Estratégia de Saúde da Família (ESF) do município de Agrestina (PE) para alertar sobre violência obstétrica.	A atividade de educação em saúde na ESF foi utilizada como ferramenta de informação e educação para as gestantes do município, a fim de prevenir violências obstétricas sofridas durante o parto, sendo estimulado sua autonomia, para conduzir seu trabalho de parto.
Violência Obstétrica em Maternidades públicas do estado do Tocantins	Liana Barcelar Evangelista Guimarães; Eline Jonas; Leila Rute Oliveira Gurgel do Amaral	Identificar as percepções das mulheres sobre Violência obstétrica no processo de parto.	Constatou-se o descumprimento de normativas importantes, a não utilização das recomendações baseadas em evidências científicas e a violação dos principais direitos das parturientes, configurando a magnitude da violência obstétrica e a necessidade da melhoria dos serviços.
Violência obstétrica no Brasil: uma revisão narrativa	Gabriela Lemos de Pinho Zanardo; Magaly Calderón Uribe; Ana Hertzog Ramos de Nadal; Luísa Fernanda Habigzang	Realizar uma revisão narrativa de estudos sobre violência obstétrica	Consideram-se necessárias mudanças nas práticas assistenciais vigentes, visando a reduzir as intervenções desnecessárias e as violações aos direitos das mulheres.
Humanização como forma de superação da violência obstétrica: papel do enfermeiro	Taciany Alves Batista Lemos; Bruna de Abreu Sepulveda; Thaysa Batista Vieira de Rezende; Luciana de Carvalho Coelho Chagas; Monique Caroline da Costa Silva; Ana Raquel Xavier Meneses; Laurice Alves dos Santos	Demonstrar o papel do enfermeiro nesse processo de humanização da assistência	Os resultados desta revisão expressam necessidade de mudanças assistenciais vigentes, com o intuito de reduzir procedimentos desnecessários e as violações dos direitos das mulheres.

Práticas dos profissionais de enfermagem diante do parto humanizado	Lidiane Oliveira de Andrade; Eliziane da Silva Pinheiro Felix; Flavia Silva Souza; Liane Oliveira Souza Gomes; Rita Narriman Silva de Oliveira Boery	Conhecer como são desenvolvidas as práticas de humanização durante o trabalho de parto.	Torna-se de fundamental importância o preparo da parturiente para a proposta do parto humanizado desde o pré-natal, com o emprego das práticas humanizadas respaldado nas evidências científicas.
A humanização no atendimento à mulher como prevenção à violência obstétrica	Ana Elisa da Silva Espírito Santo; Bárbara Alice De Sousa Gomes; Raysa Do Val Bastos; Vitória De Sousa Gomes; Marina Aleixo Diniz Rezende	O artigo não apresentou objetivo de estudo.	Humanizar o atendimento é reconhecer a individualidade de cada mulher e esse processo deve ocorrer através da criação de um vínculo entre o profissional e a paciente de forma que as necessidades dela sejam percebidas e fazendo com que a relação se torne algo menos desigual e autoritário.
O pré-natal como estratégia de prevenção à violência obstétrica	Nataly Yuri Costa; Laíze Rúbia Silva Corrêa; Gabriela Xavier Pantoja; Armando Sequeira Penela; Sávio Felipe Dias Santos; Isadora Menezes Franco; Nicole De Oliveira Araujo; Veronica Vale De Barros; Paula Valéria Dias Pena Costa; Laura Maria Vidal Nogueira.	Descrever a educação em saúde realizada durante pré-natal para prevenção da violência obstétrica.	A experiência proporcionou as acadêmicas maior visibilidade e consciência da importância do tema, evidenciando a necessidade de fortalecer a discussão sobre a violência obstétrica com as gestantes durante o pré-natal, orientando-as desde o princípio da gravidez, em prol do resguardo à saúde da mãe e filho.
O direito da parturiente ao acompanhante como instrumento de prevenção à violência obstétrica	Natalie Maria de Oliveira de Almeida; Edith Maria Barbosa Ramos	Realizar uma revisão sistemática de estudos acerca da violência obstétrica, refletindo sobre o direito da parturiente ao acompanhante enquanto meio de prevenção da incolumidade de sua saúde física e psicológica	Essa violência fica evidente em diversas ocasiões, como na atenção mecanizada e técnica por parte dos profissionais de saúde e, pela presente pesquisa, nota-se que, em parte, esse tratamento ocorre na ausência de acompanhamento da gestante por uma pessoa de sua confiança, razão pela qual é possível afirmar que o cumprimento efetivo de leis que protegem o direito do acompanhante pode reduzir significante os casos de violência obstétrica.
Análise da frequência e percepção sobre violência obstétricas e suas repercussões ético-legais	Lidiane Guiraldello; Maysa Rocha Lascala; Marcia Cristina Taveira Pucci Green	Identificar a percepção de profissionais da saúde, pacientes e estudantes sobre violência obstétrica, e avaliar o impacto desta na relação médico-paciente.	Foi concordante o fato de que esse tipo de violência está relacionado, principalmente, com qualquer ato que reflita uma afronta ao direito de escolha da mulher e que priorize práticas que não respeitem a individualidade ou desvalorizem o processo de parturição das mesmas.

Conhecimento de enfermeiros da atenção Primária acerca da violência obstétrica	Mariana Isidoro da Silva; Ricardo Saraiva Aguiar	Investigar o conhecimento de enfermeiros da atenção primária à saúde acerca da violência obstétrica.	Torna-se necessário incorporar a temática no curso de graduação em Enfermagem, além de uma melhor capacitação dos profissionais para uma abordagem satisfatória acerca da temática no contexto da atenção primária à saúde.
Cuidados de enfermagem Na prevenção da violência Obstétrica	Rafaela Costa de Medeiros Moura; Thaynã Fonseca Pereira; Felipe Jairo Rebouças; Calebe de Medeiros Costa; Andressa Mônica Gomes Lernades; Luzia Kelly Alves da Silva; Karolina de Moura Manso da Rocha	Identificar, na literatura científica nacional, a assistência de enfermagem na prevenção da violência obstétrica	Para prevenir a violência obstétrica faz-se necessário uma assistência de enfermagem e um ambiente que proporcionem a autonomia da mulher gestante
Violência obstétrica: a verdadeira dor do parto	Gabriela Pinheiro Brandt; Silvia Jaqueline Pereira de Souza; Michelle Thais Migoto; Simone Planca Weigert	Investigar a produção científica atual acerca do tema violência obstétrica.	É necessário devolver a mulher o papel de protagonista do próprio parto, fazendo o uso das boas práticas e respeitar cada nascimento como um acontecimento único, prezando por uma assistência obstétrica de qualidade.
“Na hora de fazer não gritou”: a violência obstétrica nas mulheres parturientes	Daniela Santos Souza; Teresa Cristina Ferreira de Oliveira	Traçar uma análise sistemática da maternidade e do parto destacando sua importância como um processo singular na vida da parturiente	O princípio da humanização consiste em devolver o real sentido da parturição, reafirmando seu caráter natural, fisiológico e exclusivamente feminino, devolvendo a autonomia que lhe fora retirada pelos procedimentos intervencionistas.
Percepção das parturientes sobre violência obstétrica: a dor que querem calar	Patrícia da Costa Teixeira; Ludmila Santos Antunes; Leila Tomazinho de Lacerda Duamarde; Victoria Velloso; Gabriela Priscila Goveia Faria; Thaís da Silva Oliveira	Identificar o conhecimento das parturientes sobre violência obstétrica, levantar se conseguem identificar as principais ações presentes na violência obstétrica, detectar os impactos físicos e psicológicos da violência obstétrica.	Através dos resultados da pesquisa, as mulheres possuem um conhecimento limitado acerca da violência obstétrica, podendo estar relacionado à falta de informação durante o pré-natal.

<p>Produção de conhecimento sobre violência obstétrica: o lado invisível do parto</p>	<p>Adriana Loureiro da Cunha; Rafaela Batista Lopes Henrique; Thuane Rodrigues Donato da Silva; Maria Regina Bernardo da Silva; Kátia Tertulliano ; Halene Cristina Dias de Armada e Silva;</p>	<p>Conhecer através da revisão integrativa de literatura a produção científica sobre violência obstétrica.</p>	<p>A pesquisa revelou que para a melhoria da violência obstétrica serão necessárias adequações no serviço de saúde. O processo de formação dos profissionais de saúde são fundamentais.</p>
<p>Formas de violência obstétrica vivenciadas por puérperas que tiveram parto normal</p>	<p>Isaiane da-Silva-Carvalho Rosineide Santana-Brito</p>	<p>Identificar as formas de violência obstétrica vivenciadas por puérperas que tiveram parto normal.</p>	<p>No âmbito do novo modelo de assistência ao parto e nascimento a violência obstétrica não deve ter espaço e os profissionais de saúde devem atuar no sentido de garantir um atendimento digno, com qualidade e tratamento respeitoso.</p>
<p>Violência obstétrica e os cuidados de enfermagem: reflexões a partir da Literatura</p>	<p>Antônia Tainá Bezerra Castro Sibele Pontes Rocha</p>	<p>Identificar na literatura científica o que aponta sobre a violência obstétrica e os cuidados de enfermagem para prevenção desta ocorrência.</p>	<p>É necessário políticas públicas eficazes e o fornecimento de capacitação para os profissionais de enfermagem, tendo em vista uma assistência humanizada.</p>
<p>Violência obstétrica em serviços de saúde: constatação de atitudes caracterizadas pela desumanização do cuidado</p>	<p>Larissa Lages Ferrer de Oliveira; Ruth França Cizino da Trindade; Amuzza Aylla Pereira dos Santos; Bárbara Régia Oliveira de Araújo; Laura Maria Tenório Ribeiro Pinto; Lucas Kayzan Barbosa da Silva</p>	<p>Identificar na produção científica, práticas e atitudes pertinentes a assistência à saúde da mulher no ciclo gravídico-puerperal que podem ser caracterizados enquanto violência obstétrica</p>	<p>A constatação de atitudes caracterizadas pela desumanização do cuidado, medicalização e patologização de processos naturais e pela violência de gênero demonstram a necessidade importante do combate a violência obstétrica, na busca por uma assistência digna e de qualidade a mulheres e recém-nascidos.</p>

<p>Violência Obstétrica No Brasil: Casos Cada Vez Mais Frequentes</p>	<p>Vanessa Kelly Cardoso Estumano; Leticia Gabrielli da Silveira de Melo; Priscila Bentes Rodrigues; Antônio Cláudio do Rêgo Coelho</p>	<p>Analisar os resultados de pesquisas, sobre as reflexões acerca da violência obstétrica, analisando a percepção das parturientes acerca da violência e as principais formas de violência obstétrica sofrida pelas mulheres brasileiras.</p>	<p>Discussão sobre a violência obstétrica ainda é pouco presente na sociedade, porém esse tipo de violência vem se tornando cada vez mais comum, mas ainda se esconde no interior das instituições públicas e privadas da saúde.</p>
---	---	---	--

DISCUSSÃO

A violência obstétrica caracteriza-se por qualquer tipo de violência praticada contra a mulher durante a gestação, parto e puerpério. Portanto, trata-se de ato violento exercido pelos profissionais da saúde, não resumindo apenas ao trabalho de parto, mas também no pré-natal, parto e pós parto. O nascimento é um acontecimento natural no qual o bebê deixe o útero e finalizando a gestação, consistindo o parto vaginal a melhor escolha, observando as consequências para a saúde materna e da criança, com o menor número de intervenções possíveis (ZARNADO et al., 2017; CUNHA et al., 2020)

Historicamente, o parto era visto como um fenômeno fisiológico e feminino, com a mulher no papel de protagonista. A parturiente era a responsável por quase todas as fases, sem a utilização de medicamentos ou métodos intervencionistas, deixando a sua natureza materna guiar o nascimento de seu filho (LEMOS et al., 2019).

Com a evolução da medicina e o aparecimento de tecnologias, aos poucos o parto tornou-se mais intervencionista, com o aparecimento da figura médica. Com essas alterações tornou possível o aparecimento da violência, que ao longo de diversos estudos observamos que não resume-se apenas a violência verbal e física podendo ser também, por exemplo, apropriação do corpo e dos processos reprodutivos da mulher, retirando seu protagonismo no parto (ALMEIDA; RAMOS, 2020; ESTUMANO et al., 2017)

Para a organização das ideias lidas nos artigos escolhidos, separamos as discussões em três tópicos: os principais tipos de violência obstétrica que acometem as gestantes; as principais assistências prestadas pela enfermagem na prevenção da violência obstétrica e Sugestões de cuidados de enfermagem com base nas evidências encontradas na literatura.

Os principais tipos de violência obstétrica que acometem a gestantes

A Organização Mundial da Saúde publicou uma classificação (Boas Práticas de Atenção ao Parto e ao Nascimento) orientando práticas comuns de conduta para o parto normal, baseada em pesquisas científicas concluídas no mundo todo (ALMEIDA; RAMOS, 2020) como veremos a seguir:

1. Práticas demonstravelmente úteis que devem ser estimuladas: onde preza-se pelo respeito as escolhas da mãe em todas as fases do parto e fornecendo todas as informações sobre seus direitos e sobre os procedimentos que podem ser prestados;
2. Práticas claramente prejudiciais ou ineficazes e que devem ser eliminadas: são consideradas como Violência Obstétrica, pois podem trazer consequências de curto e longo prazo como também são desconfortáveis e ferem a dignidade da parturiente.
3. Práticas sem evidências suficientes e que devem ser usadas com cautela: podem ser realizadas com ressalvas até existam mais estudos comprovando ou não sua eficiência;
4. Práticas frequentemente usadas de modo inadequado: são consideradas desnecessárias ou que feitas de forma errônea.

Porém a violência obstétrica não resume apenas no momento do parto, podendo ocorrer em todas as fases da gestação. São os abusos físicos (realizar manobras desnecessárias e/ou sem o consentimento da gestante), psicológicos (não dar autonomia para a mulher, retirando seu protagonismo no parto), verbais (juntamente com os psicológicos, com xingamentos, piadas, cachotas baseadas na cor, gênero, classe social e idade) e negligências (negação ou omissão de atendimento). Não devemos esquecer que ainda existem os casos de violência sexual onde a gestante, além de toques íntimos desnecessários, também pode ser estuprada dentro do ambiente hospitalar (MARTINS, et. al., 2019; SILVA et. al., 2019; ZARNADO et al., 2017; SANTO et al., 2021; CUNHA et al., 2020).

A violência Física são mais comuns de incidirem em grande parte das mulheres. Indução ao parto sem necessidade com utilização de medicação fisiológica (como o caso da ocitocina excessivamente), excesso de intervenções (imobilizações, toques vaginais dolorosos e repetitivos), tricotomia desnecessária são alguns exemplos. Há casos onde é realizado o enema (pois acredita-se que traz benefícios ao parto como acelerar o processo e diminuição da contaminação) (MARTINS, et. al., 2019; SILVA et. al., 2019; CARVALHO; BRITO, 2017)

A Episiotomia é uma prática temida por muitas mulheres. Por ser rotineira e relatadas por muitas mães, as gestantes receiam esse procedimento no seu parto, pois é realizada sem o consentimento da mulher e em muitos casos, desnecessário. Trata-se de um corte na pele e músculos do períneo, buscando a expansão e facilitar a saída do bebê. As consequências desse corte são altas, ocasionando dor já que em alguns casos é realizada sem anestesia, originando problemas físicos (dores intensas no pós parto), emocionais (dor durante o ato sexual) e psicológicos (alteração no corpo feminino) (SOUZA; OLIVEIRA, 2019).

A manobra de Kristeller é um procedimento obsoleto no qual são realizados movimentos de pressão na região superior do útero para facilitar a saída do bebê. É um método banido pela OMS e o Ministério da Saúde pois esses movimentos violentos acarretam diversos problemas como deslocamento de placenta, fratura de costelas e traumas encefálicos. Entretanto mesmo com

as orientações dos órgãos de saúde ainda é possível ter relatos de mães que passaram por esse procedimento (ZARNADO et al., 2017; BRANDT et al., 2018)

As violências psicológicas e verbais são comuns e associadas. Mulheres são avaliadas por sua cor, idade e classe social, havendo a humilhação com xingamentos e piadas tais como “na hora de fazer achou gostoso” (casos de mães muito jovens ou adolescentes) e negligenciadas (mulheres de baixa renda e com muitos filhos). Não devemos esquecer que retirar a autonomia e capacidade de escolha sobre como parir também são consideradas tipos de violência e devem ser pautas para pesquisas e debates (SILVA et. al., 2019; SOUZA; OLIVEIRA, 2019; CARVALHO; BRITO, 2017)

A violência obstétrica ocorre principalmente em um cenário onde existe uma crise de confiança na medicina moderna. O distanciamento da paciente e profissionais juntamente com o descumprimento de normas que visam a segurança das gestantes no pré-natal, parto e pós-parto criam o panorama para que decaia a qualidade dos serviços de saúde. A falta de percepção sobre as situações onde as mulheres podem estar sujeitas e configuradas como violência também contribuem para que ocorra, por não saberem seus direitos e o que é a Violência Obstétrica, a gestante acaba se omitindo e silenciando quando poderia ter voz (GUIMARÃES; JONAS; AMARAL, 2017; GUIRALDELLO; LASCALA; GREEN, 2019)

É neste contexto que o profissional de enfermagem pode e deve auxiliar para prevenir e combater a Violência Obstétrica, proporcionando qualidade de serviço para a gestante e seu futuro bebê.

As principais assistências prestadas pela enfermagem na prevenção da violência obstétrica

A humanização do parto é uma das maiores assistências prestadas pela equipe de enfermagem. Tornar o momento inesquecível positivamente com medidas que proporcionem conforto e relaxamento para a gestante e o bebê são ferramentas indispensáveis para o parto humanizado. A humanização é um conjunto de valores, técnicas, comportamentos e ações que, estabelecidas dentro de seus princípios, geram a qualidade das relações entre as pessoas nos serviços de saúde (MARTINS, et. al., 2019; LEMOS et al., 2019).

A criação e implementação de ações educativas vem crescendo ao longo dos anos. Com o processo de humanização nas instituições de saúde e ensino, muitos acadêmicos durante seus estágios realizam palestras e atividades de conscientização sobre o parto, apresentando os diversos tipos de violência obstétrica, assim como também os direitos da mulher e parturiente. Essas ações visam minimizar as situações onde ocorrem não somente as violências verbais e físicas, mas também as violências psicológicas e negligências, dando empoderamento para as mães em um momento tão importante (SILVA, et. al., 2019; TEIXEIRA, 2020)

Quando a mulher não é esclarecida sobre seus direitos, pode deixar de exigí-lo, como no caso da Lei do acompanhante. Mesmo respaldada pela Lei nº 11.108/2005, muitas mulheres desconhecem que podem e devem ter a presença de acompanhante em todas as fases da gestação até o pós parto, seja por o companheiro da parturiente ou membro da família, trazendo conforto e minimizando situações

ondem podem ocorrer a violência, deve-se ressaltar que negar a presença de acompanhante é uma configuração de violência (ZARNADO et al., 2017; ANDRADE et al., 2017; CASTRO; ROCHA, 2020)

O Profissional de enfermagem necessita estar preparado com conhecimentos científicos e práticos. Ao exercer sua função, o profissional da enfermagem deve acompanhar, instruir e estabelecer rotinas que sejam recomendadas para a gestante (COSTA et al., 2020).

É de competência do profissional enfermeiro, segundo a Lei do Exercício Profissional, acompanhar o pré-natal de baixo risco, requisitar exames, prescrever medicamentos estabelecidos em programas de saúde pública e em rotina aprovada pela instituição de saúde e, principalmente, repassar conhecimentos que priorizem a vida da mãe e da criança, tornando o processo de gestação confortável e humanizado com diálogos que possam atender as necessidades de forma plena e satisfatória (GUIRALDELLO; LASCALA; GREEN, 2019).

Sugestões de cuidados de enfermagem com base nas evidências encontradas na literatura

A humanização do parto e o incentivo para os profissionais adotarem práticas mais humanizadas vem sendo uma estratégia que ganha força. Ao longo dos anos com a evolução da tecnológica e a medicina, o parto tornou-se um processo cirúrgico e não mais um processo natural realizado pela mulher. Com a humanização do parto a enfermagem é capaz de reverter esse processo, retomando a mulher para o centro deste evento da vida, escolhendo o que é melhor para si e para seu filho (MARTINS, et. al., 2019; CUNHA et al., 2020; OLIVEIRA et al., 2019)

Outra sugestão é a ampliação das ações e práticas educativas. Com a Estratégia de Saúde em Família, as gestante obtém informações importantes sobre o processo e evolução da sua gestação assim como também ter o conhecimento da existência da violência obstétrica e que pode ocorrer em diversos momentos do seu período de gestação e não se resumindo apenas no momento do parto (SILVA, et. al., 2019)

Essas ações educativas são de suma importância pois empoderam as gestantes de seu papel no parto. O retorno de autonomia da mulher para a escolha de seus acompanhantes, o método de parir e estar consciente que existem diversas tipos de violências que sofrer durante sua gestação, são temas a serem trabalhados através de palestras, campanhas e seminários voltados para todo e qualquer público, informando a sociedade, buscando minimizar e erradicar a violência obstétrica. (ALMEIDA; RAMOS, 2020; MOURA et al., 2018; CASTRO; ROCHA, 2020).

No estudo de Costa et al. (2020) onde foram entrevistadas 555 gestantes participantes de uma ação educativa sobre Violência Obstétrica, seus conhecimentos iniciais sobre esse assunto antes da exposição era de 42%, com aumento significativo para 91,2% após a exposição, mostrando a eficácia de ações educativas em saúde.

A formação de profissionais em saúde é um ponto muito importante para a diminuição de casos. Ao incentivar pesquisas no seu local de trabalho/estágio, o profissional adquire conhecimentos sobre sua realidade, apresentando-se como ferramenta que busca melhorias nas intervenções pré natal

e pós natal. (GUIMARÃES; JONAS; AMARAL, 2017; SILVA; AGUIAR, 2020).

Com a formação diferenciada em saúde, muitos profissionais podem deixar de enxergar o nascimento como um processo cirúrgico e ver como um processo natural, diminuindo as intervenções desnecessárias e também podendo incluir novos procedimentos tais como técnicas de massagem e relaxamento, músicas, posturas variadas oferecendo maior conforto e acolhimento para a gestante e seu bebê (LEMOS et al., 2019; ANDRADE et al., 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A assistência de enfermagem na prevenção da violência obstétrica é um assunto que a ser constantemente debatido entre os profissionais da área. A humanização dos procedimentos em saúde necessita ser iniciado desde a formação e continuada em toda a vida profissional, garantindo qualidade no atendimento a todos.

Mesmo estando um assunto em evidência, seja por meios de pesquisa ou por meio jornalísticos, ainda é possível notar a Violência Obstétrica. Infelizmente muitas mulheres desconhecem o que seja ou sua forma de manifestação através dos seus diversos aspectos (física, verbal, psicológica). As ações educativas se tornam ótimas ferramentas para informar as futuras mães de seus direitos e como exigi-los, como a Lei do acompanhante.

Este trabalho buscou contribuir para a comunidade acadêmica e profissional como forma de conscientização e informação sobre a importância do papel da enfermagem para prevenir e diminuir os casos de violência obstétrica. Faz-se necessários mais pesquisas sobre o assunto com a intervenção prática, com as gestantes e profissionais para entendimento maior da realidade em que estão inseridos.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Natalie Maria de Oliveira de; RAMOS Edith Maria Barbosa. O direito da parturiente ao acompanhante como instrumento de prevenção à violência obstétrica. **Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário**. [Internet]. v. 9, n. 4. dez. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1141045>. Acesso em: 12 de junho de 2021 as 10h36

ANDRADE, Lidinea Oliveira de, et. al. Práticas dos profissionais de enfermagem diante do parto humanizado. **Revista de Enfermagem UFPE Online**, Recife, v. 11, n. 6, jun., 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/23426/19113>. Acesso em: 20 de agosto de 2021 as 11h20

BRANDT, Gabriela Pinheiro, et. al. Violência obstétrica: a verdadeira dor do parto. **Revista**

Gestão & Saúde, v. 19, n. 1, 2018. Disponível em: <https://www.herrero.com.br/files/revista/file2a3ed78d60260c2a5bedb38362615527.pdf>

Acesso em: 15 de junho de 2021 as 22h30

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. **Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal: versão resumida**. Brasília - DF, 2017

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011**. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde a Rede Cegonha. Gabinete do Ministro, Brasília – DF, 2011

CARVALHO, Isaiane da Silva; BRITO, Rosineide Santana. Formas de violência obstétrica vivenciadas por puérperas que tiveram parto normal. **Revista eletrônica Enfermería Global**. N 47. Jul. 2017. Disponível em: https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v16n47/pt_1695-6141-eg-16-47-00071.pdf. Acesso em: 02 de agosto de 2021 as 20h13

CASTRO, Antônia Taína Bezerra; ROCHA, Sibeles Pontes. Violência obstétrica e os cuidados de enfermagem: reflexões a partir da literatura. **Revisão Integrativa de Literatura Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 1, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1103027>. Acesso em: 03 de setembro de 2021 as 20h30

COSTA, Nataly Yuri, et. al. O pré-natal como estratégia de prevenção a violência obstétrica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde / Electronic Journal Collection Health**, v. 12, n. 12, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e4929.2020>. Acesso em: 03 de setembro as 21h

CUNHA, Adriana Loureiro da, et. al. produção de conhecimento sobre violência obstétrica: o lado invisível do parto. **Biblioteca Nacional em Saúde**, jan. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1095543>. Acesso em: 30 de junho de 2021 as 20h

DINIZ, Carmen Simone Grilo. Humanização da assistência ao parto no Brasil: os muitos sentidos de um movimento. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 10, n. 3, Set. 2005, disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232005000300019>. Acesso em: 05 de maio de 2021 as 09h13

ESTUMANO, Vanessa Kelly Cardoso, et al. Violência obstétrica no brasil: casos cada vez mais frequentes. **Revista Recien**, São Paulo, v. 7, n. 19, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018248.30102017>. Acesso em: 12 de junho de 2021 as 21h15

GUIMARÃES, Liana Barcelar Evangelista; JONAS, Eline; AMARAL, Leila Rute Oliveira Gurgel do. Violência obstétrica em maternidades públicas do estado do Tocantins. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 26, n. 1, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/43278>. Acesso em: 30 de junho de 2021 as 19h

GUIRALDELLO, Lidiane; LASCALA, Maysa Rocha; GREEN, Márcia Cristina Tavares Pucci. Análise da frequência e percepção sobre violência obstétricas e suas repercussões ético-legais. **Nucleus**, v.16, n.1, abr. 2019. Disponível em: <http://www.nucleus.feituverava.com.br/index.php/>

nucleus/article/view/3534. Acesso em: 20 de junho de 2021 as 09h18

HENRIQUES, Tatiana. Violência obstétrica: um desafio para saúde pública no Brasil. **Instituto de Medicina Social Hesio Cordeiro**. Rio de Janeiro, fev. 2021. Disponível em: <https://www.ims.uerj.br/2021/02/22/violencia-obstetrica-um-desafio-para-saude-publica-no-brasil/>. Acesso em: 01 de junho de 2021 as 11h21

LEMOS, **Taciany Alves Batista**, et. al. Humanização Como Forma De Superação Da Violência Obstétrica: papel do enfermeiro. **Revista Eletrônica Acervo Saúde / Electronic Journal Collection Health | ISSN 2178-2091**. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/207>. Acesso em: 05 de agosto de 2021 as 20h24

LIMA, Tatiane Michele Melo de. **Violência Obstétrica: as disputas discursivas e a luta das mulheres**. 2019. 213 f. Tese (doutorado em Serviço Social) - Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, 2019

MARTINS, Fabiana Lopes, et. al. Violência Obstétrica: Uma expressão nova para um problema histórico. **Revista Saúde em Foco – Edição nº 11 – Ano: 2019**.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Reflexão: **Texto contexto – enfermagem**, v. 17, n. 4, Dez de 2008

MOURA, Rafaela Costa de Medeiros, et. al. Cuidados de enfermagem na prevenção da violência obstétrica. **Enfermagem em Foco**, v. 9, n. 4, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2018.v9.n4.1333>, acesso em 10 de outubro de 2021 as 11h31

OLIVEIRA, *Larissa Lages Ferrer de*, et. al. Violência Obstétrica Em Serviços De Saúde: constatação de atitudes caracterizadas pela desumanização do cuidado. **Revista enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 27, 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/38575>. Acesso em: 10 de outubro de 2021 as 20h30

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAUDE. **Prevenção e eliminação de abusos, desrespeito e maus-tratos durante o parto em instituições de saúde**. 2014.

SANTO, Ana Elisa da Silva Espirito, et. al. A humanização no atendimento à mulher como prevenção à violência obstétrica. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.1, 2021

SILVA, Wanessa Barros da, et. al. Educação Em Saúde Acerca Da Prevenção Da Violência Obstétrica: relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 11, n. 14, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e1163.2019>. Acesso em: 12 de agosto as 11h45

SILVA, Maria Isidoro da; AGUIAR, Ricardo Saraiva. Conhecimento de enfermeiros da atenção primária acerca da violência obstétrica. **Revista Nursing**, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1147016>. Acesso em: 01 de novembro de 2021 as 20h30

SIMÕES, Sônia Mara Faria; SOUZA, Ívis Émilia de Oliveira. Vivência de parturientes: observação

de enfermagem. **Revista Brasileira Enfermagem**, Brasília, v. 50, n. 4, 1997

SOUZA, Daniela Santos; OLIVEIRA, Tereza Cristina Ferreira de. “**Na Hora De Fazer Não Gritou**”: A violência obstétrica nas mulheres parturientes. Universidade Católica do Salvador | Anais da 22ª Semana de Mobilização Científica- SEMOC | 2019. Disponível em: <http://ri.ucsal.br:8080/jspui/handle/prefix/1261>. Acesso em: 09 de novembro de 2021 as 11h51

TEIXEIRA, Patrícia da Costa, et. al. Percepção Das Parturientes Sobre Violência Obstétrica: a dor que querem calar. **Revista Nursing**, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1095669>. Acesso em: 01 de novembro de 2021 as 21h

TESSER Charles Dalcanale, KNOBEL Roxana, ANDREZZO, Halana Faria de Aguiar, DINIZ, Simone Grilo. Violência obstétrica e prevenção quaternária: o que é e o que fazer. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, V. 10, n. 35, 2015

ZANARDO, Gabriela Lemos de Pinho, et al. Violência obstétrica no Brasil: uma revisão narrativa. **Psicologia & Sociedade**, n. 29, 2017, disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2017v29i155043>. Acesso em: 10 de novembro de 2021 as 21h40

Índice Remissivo

A

- Acidente Vascular Cerebral 624, 625, 626, 627, 628, 630, 631, 632
- Acompanhamento da gestante 317, 319, 469, 515
- Acompanhamento paterno no período inicial da gestação 317, 318, 320
- Adoecimento físico e psicológico 369, 378
- Afastamento do trabalho 519, 525
- Agentes biológicos 442, 452
- AIDS 150, 152, 154, 256, 257, 258, 259, 262, 263, 264, 266, 267, 268, 291, 293
- Amamentação 179, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 310, 312, 325, 389, 459, 460, 491
- Amamentação exclusiva 217, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 226
- Ambiente hospitalar 81, 163, 166, 169, 188, 192, 210, 216, 242, 314, 413, 417, 419, 421, 459, 460, 473, 506, 537, 571, 636, 666, 672, 689
- Anorexia 353, 354, 361, 365
- Antivacina 295
- Aperfeiçoamento profissional 52, 233
- Aplicativos de relacionamentos 282, 285
- Apoio à mulher durante a gravidez 317, 325
- Assistência ao estomizado 657
- Assistência ao paciente 62, 64, 69, 79, 155, 234, 241, 275, 521, 595, 657, 712
- Assistência de enfermagem 487, 525, 656, 659
- Assistência de qualidade no pré-natal e parto 692, 697, 700
- Assistência do pré-natal 155, 158, 174
- Assistência humanizada 118, 173, 174, 176, 181, 182, 184, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 262, 266, 312, 388, 471, 485, 517, 546, 699, 701, 726, 728
- Assistência humanizada à parturiente 183
- Atenção a saúde 74, 81, 109
- Atenção Primária a Saúde 40, 42, 43, 132
- Atendimento obstétrico 173
- Atuação do enfermeiro 51, 53, 54, 59, 82, 105, 121, 127, 138, 141, 182, 184, 185, 188, 193, 261, 262, 264, 266, 267, 268, 271, 274, 276, 281, 335, 521, 524, 531, 581, 584, 586, 588, 657, 698, 702, 743, 744, 759
- Autismo 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 93, 94
- Autocuidado 6, 36, 126, 135, 138, 139, 140, 199, 202, 247, 266, 331, 370, 558, 559, 581, 647, 648, 657, 661, 662, 664, 666, 667, 668, 710, 712, 713, 758, 759, 763, 765, 766
- Avanço da pandemia 368, 371, 378
- AVC e a Covid-19 624

B

- Bactericida 743, 747, 749
- Bem-estar biopsicossocial 562, 570
- Benefícios da musicoterapia 494
- Bulimia 353, 354, 361, 365
- Bullyng 353, 354

C

- Câncer 53, 56, 57, 60, 61, 245, 269, 270, 272, 274, 281, 574, 577, 582, 671, 675
- Câncer de colo do útero 51, 52, 53, 54, 59, 575, 576, 579, 580, 582, 583
- Câncer de mama 218, 222, 245, 247, 250, 251, 252, 254, 255, 575
- Câncer de pele 269, 270, 271, 272, 274, 278, 281
- Câncer uterino 574
- Capacitação 340, 600
- Capacitação em saúde 340
- Categorias profissionais 30, 173, 334
- Cicatrizações 743, 745
- Ciclo gradúvico-puerperal 307
- Ciências da saúde 31, 38, 43, 51, 54, 64, 76, 97, 98, 108, 119, 133, 147, 157, 219, 230, 239, 247, 248, 267, 285, 286, 294, 297, 308, 342, 343, 356, 357, 366, 384, 394, 396, 397, 422, 425, 438, 442, 445, 446, 457, 481, 483, 484, 497, 498, 512, 519, 521, 535, 552, 562, 563, 564, 584, 586, 598, 603, 615, 656, 659, 670, 673, 684, 695, 706, 726, 729, 765
- Classificação de risco 370, 584, 586, 588, 589, 590, 591, 592, 593, 594, 595, 596, 597, 598
- Cobertura vacinal 296, 299, 302, 303, 443, 447, 448, 450, 451, 715, 717, 723
- Comorbidades 125, 197, 202, 278, 455, 524, 526, 559, 630, 631, 659, 705
- Compartilhamentos 95, 97, 395
- Complicações 203, 206, 208, 210, 213, 216, 524, 763
- Comportamento 34, 38, 84, 89, 91, 139, 141, 145, 146, 149, 151, 152, 179, 199, 289, 292, 324, 328, 353, 358, 359, 361, 362, 363, 364, 365, 394, 396, 404, 504, 528, 619, 620, 672, 737
- Comportamento sedentário 354, 359, 363, 364
- Comportamento sexual 146, 149, 353, 358, 359, 364
- Comportamento violento 353, 362, 619
- Condutas do enfermeiro 612, 614, 615
- Condutas em primeiros socorros 340, 342, 351
- Conhecimento em primeiros socorros 339, 342, 345
- Conhecimento em primeiros socorros de professores e colaboradores 340, 347
- Conhecimento prévio da episiotomia 422
- Construção da tecnologia educativa em saúde 340, 347, 349
- Consumo de bebidas alcoólicas 353
- Contaminação 74, 75, 76, 102, 258, 279, 287, 290, 291, 377, 461, 473, 519, 525, 528, 529, 569, 639, 642, 652, 653
- Coronavírus (sars-cov2) 455
- Covid-19 31, 33, 34, 38, 39, 78, 79, 82, 95, 96, 97, 99, 100, 102, 103, 104, 372, 373, 377, 379, 399, 401, 404, 405, 406, 443, 444, 459, 461, 519, 520, 521, 524, 527, 528, 529, 531, 565, 567, 568, 604, 605, 606, 607, 610, 624, 625, 626, 627, 628, 629, 630, 631, 632, 633, 635, 636, 637, 640, 641, 642, 643, 645, 647, 648, 650, 651, 652, 653, 654, 655, 715, 716, 717, 719, 720, 721, 722, 723, 724
- Covid-19 e o Acidente Vascular Cerebral (AVC) 624, 627
- Criança autista 83, 90, 91, 92
- Cuidado pré-natal 155, 157
- Cuidados da criança 83, 91
- Cuidados em UTIN 681, 683
- Cuidados paliativos 237, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 247, 248, 250, 252, 253, 254, 255, 274, 670, 671, 672, 674, 675, 676

Cuidados sobre o diabetes 704

D

Departamento de Análise e Tabulação de Dados do Sistema Único de Saúde (DATASUS) 162

Dermatologia 275, 276, 281, 330, 333, 334

Dermatologia em enfermagem 269

Desafios do enfermeiro intensivista 519, 521

Desigualdade social 170, 369, 374, 376, 378

Desinformação antivacina na contemporaneidade 715

Despreparo dos profissionais da saúde 369, 378

Diabetes 117, 123, 125, 127, 174, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 222, 276, 558, 594, 625, 630, 704, 705, 706, 708, 709, 710, 711, 712, 713, 714, 747, 751, 754, 755, 756, 758, 759, 760, 761, 764, 765, 766

Diabetes mellitus ii (dm) 194, 195, 196

Diabetes mellitus 704, 705

Diagnóstico 41, 46, 51, 53, 54, 56, 58, 59, 69, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 107, 111, 113, 122, 124, 146, 150, 151, 153, 159, 160, 200, 203, 204, 241, 243, 253, 263, 264, 265, 267, 269, 270, 278, 279, 284, 300, 511, 575, 576, 577, 631, 652, 658, 666, 671, 675, 706, 737, 747

Dificuldades no ato sexual 145, 149

Distanciamento social 33, 96, 103, 369, 375, 376, 377, 378, 379, 605, 720, 722

Distúrbio 37, 83, 84, 89, 92, 196, 212, 755, 761

Doenças crônicas 131, 194, 196, 353, 355, 358, 359, 360, 365, 367, 413, 417, 505, 558, 628, 754, 761

Doenças infecciosas 117, 123, 127, 194, 196, 296, 355, 443, 448, 449, 450, 451

Doenças vasculogênicas 763

Doença terminal 238, 239

Drogas 35, 37, 151, 178, 354, 355, 357, 361, 362, 364, 499, 515

E

Eclampsia 123, 125, 163, 168, 212, 585, 594, 597

Educação em saúde 52, 59, 106, 113, 126, 139, 141, 173, 177, 201, 202, 211, 215, 223, 253, 261, 265, 266, 267, 292, 303, 305, 345, 351, 359, 370, 374, 380, 400, 403, 436, 451, 467, 468, 469, 556, 559, 578, 579, 666, 708, 711, 715, 717, 723, 759

Efeitos psicológicos 29

Enfermagem 6, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 53, 55, 56, 57, 59, 61, 63, 66, 68, 70, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 92, 93, 104, 105, 107, 108, 110, 112, 113, 117, 121, 123, 124, 126, 127, 135, 136, 138, 140, 141, 142, 143, 149, 151, 153, 172, 175, 176, 177, 179, 180, 183, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 198, 200, 215, 224, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 241, 242, 243, 245, 246, 248, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 258, 261, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 286, 288, 293, 306, 308, 310, 312, 313, 315, 316, 319, 322, 324, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 335, 336, 337, 338, 343, 347, 352, 357, 384, 386, 388, 390, 391, 392, 398, 407, 408, 409, 410, 412, 413, 414, 415, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 426, 429, 431, 435, 438, 439, 447, 452, 455, 456, 460, 461, 463, 465, 466, 467, 469, 470, 471, 472, 474, 475, 476, 477, 478, 479, 481, 482, 483, 484, 485, 486, 487, 488, 490, 491, 506, 510, 511, 515, 516, 523, 524, 525, 526, 527, 528, 529, 530, 531, 533, 534, 535, 538, 540, 542, 543, 544, 545, 546, 547, 548, 549, 553, 559, 562, 564, 565, 566, 567, 568, 569, 570, 571, 577, 588, 589, 590, 591, 592, 593, 595, 596, 597, 600, 601, 602, 604, 605, 606, 607, 608, 609, 610, 612, 617, 618, 619, 620, 621, 622, 623, 626, 627, 633, 635, 636, 639, 640, 642, 643, 647, 648, 649, 650, 651, 652, 653, 654, 657, 659, 660, 661,

662, 663, 664, 666, 667, 668, 670, 672, 673, 674, 675, 676, 681, 682, 683, 685, 686, 687, 688, 689, 690, 694, 697, 698, 700, 702, 703, 704, 705, 706, 707, 708, 709, 710, 711, 712, 713, 714, 717, 718, 719, 721, 722, 724, 726, 728, 729, 730, 731, 737, 738, 739, 740, 741, 745, 747, 749, 750, 751, 753, 755, 756, 757, 759, 760, 761, 763, 764, 765, 766

Enfermagem dermatológica 269, 272, 276, 334, 335

Enfermagem estética 330, 333, 336

Enfermeiro na área dermatológica e estética 330, 332

Enfermeiro na assistência obstétrica 173

Enfermeiro na unidade de terapia intensiva neonatal 681, 683

Enfermeiro no combate à violência obstétrica 692

Enfermeiros intensivistas 519, 528, 529, 530

Enfermeiros no processo de imunização da covid 715, 717

Enfrentamento da pandemia 95, 97, 103, 377, 458, 461, 525, 531, 566, 567, 568, 571, 608, 645, 648, 655, 717

Entidades organizacionais de saúde 715, 723

Envelhecimento populacional 194, 196, 232

Episiotomia 190, 422, 423, 424, 425, 427, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 435, 436, 437, 438, 439, 440, 697, 700

Equipe de enfermagem 29, 47, 48, 121, 564, 570, 685, 704, 738

Equipe de saúde 68, 173, 174, 176, 179, 197, 208, 214, 278, 314, 459, 464, 511, 516, 529, 538, 540, 546, 547, 548, 550, 554, 559, 585, 620, 681, 683, 689, 693, 699, 704, 708, 728, 749

Equipe e paciente 173

Equipe multiprofissional 35, 71, 85, 174, 211, 239, 244, 266, 270, 491, 539, 541, 544, 635, 636, 642, 658, 659, 662, 674, 682, 706, 737, 760

Equipe, paciente e familiares 306

Estado pró-inflamatório 625, 630

Estado pró-trombótico 625, 630

Estágio terminal da doença 237

Estilo de vida 36, 196, 197, 198, 200, 201, 325, 355, 359, 363, 557, 558, 559, 665, 706, 709, 710, 753, 761, 762, 763, 764

Estilo de vida 195

Estilo de Vida Indígena 550, 552

Estomias 657

Estratégia 46, 132, 152, 200, 218, 258, 265, 275, 280, 468, 475, 497, 514, 582, 600, 612, 613, 614, 615, 618, 619, 620, 621, 622, 661, 665, 765, 766

Estratégias de capacitação 251, 600

Estresse 29, 33, 34, 36, 38, 70, 71, 80, 88, 91, 100, 102, 178, 223, 313, 370, 390, 407, 408, 409, 410, 413, 414, 415, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 490, 494, 500, 503, 505, 519, 528, 529, 558, 570, 601, 651, 652, 653, 654, 743, 751

Estresse ocupacional 407, 408, 409, 415, 416, 417, 418, 421

Etilismo 550, 558

Evolução das fake news 394, 396, 404

Exame pânico 51, 53, 54, 56, 57, 59, 61, 577, 578, 579, 581, 582

Exame preventivo de câncer de colo uterino (pccu) 574, 580

Exaustão física e mental 37, 520, 530, 653

Excesso de carga horária de trabalho 562, 570

Excesso de peso 550, 558

Expectativa de vida do brasileiro 194, 196

F

Fake news 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 299, 300, 304, 305, 394, 395, 397, 399, 400, 401, 403, 405
Fakes news sobre vacina 295
Falta de conhecimento e informação 354, 361, 364
Falta de recursos 48, 519, 564, 570, 701
Fases que antecedem a morte 237, 241
Fatores de risco cardiovasculares 550, 552, 554, 558, 559
Fatores de risco vascular tradicionais 625, 630
Fluxos na rotina 519
Fungicida 743, 747, 749

G

Gestação 117, 119, 127, 180, 388
Gestantes diante da pandemia da covid-19 455
Gonorreia 105, 106, 107, 108, 110, 112, 113

H

Hábitos alimentares 126, 195, 197, 201, 202, 353, 358, 361, 363, 706, 754, 762
Hemorragia pós-parto 126, 163
Hesitação vacinal 442, 445, 447
Hipertensão 117, 125, 127, 174, 184, 196, 353, 358, 363, 364, 366, 413, 418, 496, 526, 551, 552, 554, 555, 556, 557, 558, 559, 560, 561, 585, 594, 625, 630, 708, 765
Hipertensão Arterial Sistêmica 550, 552, 554, 560
HIV 10, 114, 123, 125, 127, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 212, 256, 257, 258, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 284, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293
Humanização do parto 188, 189, 191, 192, 311, 312, 314, 316, 383, 387, 391, 392, 430, 463, 467, 474, 475, 485, 488, 490
Humanização hospitalar 600

I

Idoso 130, 138, 143, 145, 147, 227, 228, 229, 230, 235, 763, 765
Idoso diabético 753, 755, 756, 761, 764
Idosos convivendo com o hiv 145, 146
Idoso soropositivo 256, 258, 259, 263, 265
Impacto na saúde 33, 38, 195
Impactos das fakes news 95
Implantação 40, 41, 42, 43, 46, 47, 48, 49, 56, 307, 340, 351, 390, 448, 453, 488, 514, 537, 547, 589, 592, 593, 597, 606, 609, 685, 721, 722, 739
Importância da imunização 442, 451
Importância da presença do pai 317, 319, 325
Imunização 295, 442, 443, 445, 448, 449, 453
Imunização da população 294, 296
Imunobiológicos 74, 75, 296, 299, 447, 450, 723
Imunologia 407, 414
Imunossupressor 407, 409, 410

Inatividade física 358, 363, 550, 558, 762
Índice de morbidade 105, 106
Indígenas com has 550, 552
Infecção puerperal 163, 168, 169
Infecções sexualmente transmissíveis 106, 107, 111, 113, 114, 150, 153, 156, 160, 256, 262, 266, 268, 282, 283, 284, 289, 293, 360, 575
Influência da doula 381, 383, 384
Infodemia 95, 96, 399, 406
Infraestrutura inadequada 519
Início tardio do pré-natal 510, 512
Interação social 83, 84, 88, 89, 92, 579, 728
Intervenções 34, 39, 79, 82, 142, 288, 336, 345, 351, 590, 600, 650, 659, 676, 708, 763
Intervenções humanizadoras 600

L

LGBTQIA+ 282, 283, 284, 285, 290, 291, 292
Libido sexual 145
Limitações 83, 92, 109, 152, 170, 229, 238, 275, 373, 601, 639, 644, 666, 674, 711, 761
Linha de frente 28, 31, 34, 80, 180, 370, 375, 377, 521, 527, 530, 563, 564, 566, 568, 569, 607, 635, 647, 648, 650, 651, 652, 653, 717

M

Mãe lactante 217, 219
Medicamentos 74, 76, 92, 146, 151, 152, 178, 190, 196, 200, 214, 228, 238, 275, 324, 377, 472, 475, 500, 505, 511, 706, 763
Medicina 66, 67, 69, 73, 105, 110, 330, 331, 336, 337, 357, 389, 395, 402, 412, 429, 438, 467, 472, 474, 475, 481, 484, 494, 496, 508, 523, 553, 558, 577, 660, 672, 703, 722, 757
Melanoma 269, 270, 274, 279, 281, 575
Métodos de acolhimento 600
Métodos de humanização 600, 608
Ministério da saúde 47, 53, 54, 58, 60, 89, 96, 97, 100, 103, 107, 114, 127, 132, 142, 153, 160, 161, 162, 164, 170, 171, 175, 177, 180, 181, 184, 192, 203, 225, 228, 230, 235, 244, 254, 281, 300, 307, 308, 309, 313, 314, 315, 316, 328, 350, 365, 369, 372, 373, 376, 378, 379, 382, 403, 444, 447, 448, 452, 461, 464, 473, 477, 482, 496, 507, 515, 516, 522, 548, 575, 581, 587, 590, 598, 610, 622, 637, 643, 648, 649, 652, 654, 701, 702, 718, 739, 743, 750, 765
Morbidade 111, 124, 125, 194, 196, 207, 208, 279, 313, 323, 443, 555, 711, 754
Morbimortalidade 201, 315, 455, 511, 517, 550, 554, 558, 559, 613, 658
Mortalidade 30, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 174, 183, 184, 194, 196, 199, 207, 208, 216, 222, 223, 229, 258, 279, 281, 307, 308, 312, 313, 316, 323, 376, 377, 382, 443, 510, 511, 514, 516, 517, 524, 527, 530, 555, 557, 560, 579, 585, 586, 591, 594, 629, 630, 683, 711, 716, 722, 754, 755
Mortalidade materna 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 174, 183, 184, 207, 308, 313, 316, 510, 511, 516, 517, 585, 591, 594
Mortalidade materna e neonatal 116, 117, 118, 126, 308, 510, 516, 517
Movimento antivacina 294, 296, 297, 299, 302, 303, 304, 723
Mudanças epidemiológicas no brasil 194, 196

Mulher no pré-natal 117

Múltiplos parceiros 354, 361, 364, 574

Musicoterapia 489, 491, 494, 496, 497, 499, 500, 501, 502, 504, 505, 506, 509

N

Negativamente a opinião pública sobre ciência 394

Neisseria gonorrhoeae 105, 106, 107

Neoplasia mamaria 245, 247, 248

Neurodesenvolvimento 83, 84, 88, 92, 222

Notícias falsas 95, 100, 101, 102, 295, 296, 299, 300, 302, 303, 394, 395, 396, 397, 399, 401, 402, 404

Nutrição do lactente 217

O

Obesidade/sobrepeso 353

Óbito materno e neonatal 116, 118, 121, 124, 126

Óbitos 53, 74, 75, 76, 80, 117, 118, 121, 122, 123, 125, 127, 128, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 184, 201, 341, 348, 362, 375, 511, 549, 591, 755

Obstetrícia 307, 316, 422, 425, 426, 584, 587, 595, 596

Operacionalização 40, 41, 42, 43, 46, 47, 48, 49, 275, 447, 452, 541, 588, 632

Orientações pré e pós-cirurgia oncológica 269, 280

Ostomizados 657, 659, 662, 665, 668

Ozonioterapia 743, 744, 745, 747, 748

P

Paciente com surdez 726, 728

Paciente oncológico 241, 244, 250, 252, 281, 663, 667, 670, 672, 675

Pacientes adultos ostomizados 656, 659

Pacientes idosos 71, 138, 227, 229, 233, 234, 262, 504, 758, 759, 766

Pacientes terminais 237, 238, 239, 242, 243, 247

Padrão alimentar inadequado 550, 558

Pandemia de covid-19 28, 31, 36, 79, 95, 372, 374, 375, 376, 379, 380, 401, 405

Parto cesáreo 206, 207, 208, 210, 211, 212, 215, 216

Parto humanizado 173, 174, 178, 183, 184, 185, 188, 189, 191, 192, 306, 308, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 381, 384, 387, 390, 436, 464, 465, 469, 474, 476, 481, 482, 483, 485, 486, 487, 489, 490, 491, 698, 699, 702

Parto natural 126, 178, 188, 206, 208, 381, 383, 384, 388, 422, 424, 435, 489, 491

Partos prematuros 510, 514, 516

Parturientes 177, 178, 180, 190, 211, 215, 306, 307, 315, 316, 383, 387, 389, 423, 427, 430, 434, 435, 437, 438, 439, 463, 467, 468, 470, 472, 478, 479, 482, 490, 491, 592

Paternidade 318, 320, 327

Patologia 28, 71, 201, 238, 242, 246, 247, 444, 519, 530, 574, 581, 626, 704, 705, 706, 711, 716, 755, 756, 758

Patologias 29, 31, 36, 117, 139, 156, 163, 201, 206, 233, 246, 247, 265, 336, 407, 409, 413, 415, 417, 418, 456, 529, 551, 575, 625, 630, 631, 666

Perdas dos pacientes 28

Perfil epidemiológico 108, 123, 131, 159, 162, 164, 170

Período gravídico-puerperal 122, 126, 164, 169, 172, 174, 176, 179

Período pandêmico 369, 648

Política nacional de atenção integral à saúde do homem (pnaish) 317, 318, 319
Prática de atividade física 138, 200, 354, 357, 363, 364, 365
Práticas alimentarem 353
Práticas de saúde 42, 130, 139, 387, 392, 549
Práticas éticas 532, 548
Pré e pós-operatório da ostomia 657, 662
Pré-natal tardio 510
Presença do pai no pré-natal 317
Preservativos 107, 145, 146, 149, 152, 291
Prevenção 51, 53, 54, 56, 57, 59, 60, 61, 68, 74, 75, 79, 80, 97, 101, 102, 103, 105, 112, 113, 118, 119, 122, 126, 132, 136, 138, 139, 141, 150, 153, 155, 157, 160, 197, 199, 201, 204, 206, 208, 228, 233, 247, 256, 258, 259, 262, 265, 266, 268, 271, 276, 277, 278, 282, 288, 289, 290, 291, 293, 300, 316, 319, 335, 344, 348, 352, 355, 358, 370, 371, 377, 395, 396, 403, 404, 434, 435, 444, 447, 448, 459, 460, 463, 465, 468, 469, 470, 471, 472, 474, 476, 477, 478, 479, 510, 511, 512, 517, 551, 556, 558, 559, 566, 573, 575, 576, 577, 578, 579, 580, 581, 582, 583, 591, 601, 606, 609, 619, 620, 621, 623, 641, 642, 647, 652, 658, 670, 672, 687, 694, 702, 704, 706, 708, 709, 710, 711, 712, 713, 751, 758, 759, 760, 763, 764
Principais riscos existentes no ambiente escolar 340, 347, 348
Procedimento de episiotomia 422
Processo de enfermagem 40, 41, 42, 43, 46, 48, 49, 62, 178, 687
Processo saúde-doença 295, 302, 447, 556, 614, 641, 676, 701, 711
Profissionais de enfermagem 29, 30, 41, 47, 48, 105, 227, 562, 648, 717
Profissionais qualificados em libras 726, 739
Programa de Pré-natal masculino 317, 318, 319
Promoção da saúde 130, 133, 142
Protocolos 47, 48, 58, 71, 253, 271, 274, 376, 459, 460, 519, 524, 525, 527, 567, 612, 615, 618, 619, 643, 748
Psicologia 66, 105, 110, 174, 220, 329, 357, 467, 481, 484, 496, 577, 604, 610, 660, 707, 757

Q

Qualidade da coleta 51, 53, 54, 58, 59
Qualidade da humanização 183, 192
Qualidade de vida 36, 80, 81, 95, 97, 113, 118, 131, 132, 140, 141, 149, 151, 169, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 205, 229, 232, 234, 238, 240, 242, 243, 244, 245, 247, 250, 251, 252, 265, 266, 269, 271, 275, 277, 278, 355, 390, 414, 415, 417, 419, 465, 494, 506, 514, 559, 562, 567, 570, 613, 626, 658, 663, 664, 667, 672, 676, 683, 700, 704, 708, 711, 713, 723, 754, 755, 756, 758, 760, 761, 763, 766
Qualidade do atendimento 36, 173, 592, 620

R

Recém-nascido 118, 122, 125, 126, 173, 178, 179, 183, 184, 208, 216, 218, 307, 312, 313, 314, 455, 456, 459, 461, 481, 489, 491, 511, 682, 683, 686, 687, 688, 689, 690
Recém-nascidos prematuros 681, 683
Recuperação de pacientes 496, 600, 601, 602, 609
Redes midiáticas 394, 395, 396, 397, 399, 404
Redes sociais 95, 97, 100, 101, 102, 263, 288, 299, 301, 395, 396, 399, 400, 401, 403, 404, 569, 621, 723
Reféns da pandemia 74, 81
Relação pais-filho 317, 325
Relacionamentos geossocial 282

Remoção aérea de pacientes em estado crítico 635, 636

Repercussões físicas e emocionais 74, 76

Respeito a vida humana 532

Riscos à gestante 116, 118

Riscos em adolescentes 354

S

Saúde da família 510, 622

saúde da gestante e do bebê 510

Saúde da Mulher 52, 54, 127, 180, 307, 323, 481, 514, 517, 518, 574

Saúde da pessoa idosa 130, 132, 133, 141, 142, 232, 235

Saúde da população 132, 150, 152, 164, 294, 296, 297, 303, 404, 704, 706

Saúde de adolescentes escolares 353, 355, 357, 361, 364, 365

Saúde do adolescente 354

Saúde emocional dos profissionais 647, 648

Saúde e segurança de profissionais 34, 39

Saúde materno-infantil 311, 381, 390

Saúde mental 33, 34, 35, 36, 37, 38, 74, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 95, 99, 101, 102, 317, 321, 325, 355, 359, 363, 375, 377, 380, 506, 528, 571, 604, 607, 647, 648, 650, 651, 652, 653, 654, 698, 700

Saúde mental de enfermeiros 74, 76

Saúde no cuidado aos indígenas 550, 559

Saúde pública 75, 105, 106, 107, 111, 113, 117, 127, 156, 161, 164, 194, 196, 202, 203, 204, 223, 229, 291, 296, 297, 307, 325, 330, 337, 352, 368, 369, 370, 371, 373, 378, 379, 380, 394, 396, 399, 400, 403, 404, 442, 443, 444, 445, 448, 449, 475, 478, 511, 530, 585, 620, 635, 642, 647, 653, 667, 671, 693, 699, 718, 722, 755, 765

Serviços de transporte aeromédico 635, 636

Sexualidade 113, 136, 138, 140, 143, 145, 152, 257, 258, 262, 264, 265, 266, 268, 289, 353, 359, 362, 367, 432, 575

Sexualidade dos idosos 145, 152

Sexualidade precoce 354, 359

Sífilis congênita 155, 157, 160

Síndrome da Imunodeficiência Adquirida 145, 256, 268, 291

Sistema de Informação Sobre Mortalidade (SIM) 162

Sistema de Informação Sobre Nascidos Vivos (SINASC) 162

Sistema imunológico 31, 107, 112, 407, 409, 418, 444, 456, 574

Situação de violência 612, 615, 621

Situações de medo e incertezas 520, 530

Situações de violência contra a mulher 612, 614, 615, 618, 620, 621

Suporte Básico de Vida 339, 340, 341, 342, 351

Surdez 727, 740

T

Tabagismo 196, 197, 362, 363, 550, 552, 558, 625, 630, 705

Tabu em relação à vida sexual 256

Tecnologia educativa 339, 342, 347, 348, 349

Terapia ocupacional 66, 105, 110, 357, 481, 484, 660

Terapias complementares 494, 497

Teste de papanicolau 52, 54, 57, 61

Tipo de parto 178, 206, 211, 215, 216
Trabalho de parto 182, 184, 185, 188, 189, 191, 210, 212, 213, 214, 216, 313, 314, 315, 321, 386, 388, 389, 390, 391,
424, 436, 462, 465, 468, 469, 472, 485, 486, 487, 488, 489, 490, 491, 510, 589, 592, 693, 698, 699
Trabalho em meio à pressão 519
Transmissão do vírus 145, 146, 459, 460, 520, 563, 716
Transmissão vertical de doença infecciosas 155, 157
Transporte Aeromédico 635, 637
Transtorno do Espectro Autista (TEA) 83, 84, 88, 92

U

Ultrassonografia 62, 63, 64, 67, 68, 69, 72, 73, 323
Unidade de terapia intensiva neonatal 314, 681, 683, 691
Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) 519
Unidades obstétricas 584, 586
Uso da ozonioterapia 743, 744, 746, 747, 751
Uso de álcool 178, 354, 361, 364, 711

V

Vacinação da população brasileira 442, 445
Vínculo pai e bebê/ filho 317
Violência 136, 138, 139, 140, 177, 290, 341, 353, 359, 361, 362, 364, 370, 392, 422, 423, 426, 427, 428, 431, 434, 435,
436, 438, 439, 463, 464, 465, 467, 468, 469, 470, 471, 472, 473, 474, 475, 476, 477, 478, 479, 612, 613, 614,
615, 617, 618, 619, 620, 621, 622, 623, 692, 693, 694, 697, 698, 699, 700, 701, 702, 703
Violência contra a mulher 612, 613, 614, 615, 617, 618, 619, 620, 621, 623, 693, 698, 703
Violência doméstica 612, 618, 619, 621, 622, 623
Violência obstétrica(vo) 422
Viricida 743, 749
Vírus da Imunodeficiência Humana 145, 256, 258, 291
Vulnerabilidade 74, 76, 81, 111, 118, 141, 150, 151, 152, 153, 159, 169, 250, 252, 255, 258, 267, 292, 359, 361, 362,
370, 592, 615, 676, 682, 711, 761

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora_omnis_scientia](#) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 